

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Cajazeiras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA – EaD
CAMPUS CAJAZEIRAS - PB

MAURILIO FRANCISCO DE AGUIAR

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA EaD DO IFPB**

CAJAZEIRAS - PB
2021

MAURILIO FRANCISCO DE AGUIAR

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA EaD DO IFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação e Informática - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cajazeiras, como requisito para obtenção do título de licenciado.

Orientador: Prof. Me. Gleydson Luiz Alves da Silva

**CAJAZEIRAS - PB
2021**

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

A283r Aguiar, Maurilio Francisco de

Relatos de experiência do estágio supervisionado: uma contribuição para a formação do professor do curso de licenciatura em computação e informática Ead do IFPB / Maurilio Francisco de Aguiar. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

42f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.

Orientador(a): Prof. Me. Gleydson Luiz Alves da Silva.

1. Informática. 2. Docentes. 3. Formação de Professor. 4. Estágio Curricular. 5. Computação. 6. Licenciatura.

I. Aguiar, Maurilio Francisco de. II. Título

CDU: 004 A283r

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Às 17h00 do dia 17 do mês de DEZEMBRO do ano de 2021, o(a) aluno(a) **MAURILIO FRANCISCO DE AGUIAR**, matrícula **201712320089**, apresentou, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática, seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título "**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA EaD DO IFPB**". Constituíram a banca examinadora os professores **Gleydson Luiz Alves da Silva** (orientador), **Francisco Paulo de Freitas Neto** (examinador) e **Sayonara Abrantes de Oliveira** (examinadora).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com nota **85**, com a condição de que o (a) aluno (a) entregue, no prazo máximo de 30 dias, a versão final do trabalho com as correções sugeridas pelos membros da banca examinadora. Eu, **ANDRÉ LIRAROLIM**, Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, lavrei a presente ata, que segue assinada digitalmente por mim e pelos membros da banca examinadora.

Cajazeiras, 21 de dezembro de 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gleydson Luiz Alves da Silva**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 28/12/2021 11:39:07.
- **Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 19:47:56.
- **Maurilio Francisco de Aguiar**, ALUNO (201712320089) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 21/12/2021 17:33:07.
- **Francisco Paulo de Freitas Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 16:44:23.
- **Andre Lira Rolim**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 15:37:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 249666
Código de Autenticação: f53d9cec30



Dedico esse trabalho ao Senhor meu Deus, autor da minha vida e de minha salvação, à minha esposa pelo apoio e força que sempre me tem dado nessa caminhada, a minha filhinha Sofia, fruto da minha juventude e amor e aos meus pais, professores e colegas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao Professor Me. Gleydson Luiz Alves da Silva, pela orientação, seu grande desprendimento em ajudar e a amizade sincera.

À Instituição Escolar Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, representada por sua gestora Francisca Darize de Lira Santos, pela excelente disposição e acolhimento nos períodos de estágios.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de formação teórico e prático do professor no Curso de Licenciatura em Computação e Informática do IFPB – Campus Cajazeiras, realizados durante os Estágios Supervisionados I e III com alunos do ensino fundamental II de uma escola pública. Neste sentido, este trabalho busca resposta para a seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições do estágio supervisionado na formação do professor do Curso de Licenciatura em Computação e Informática? Como metodologia, recorreu-se à revisão da literatura por meio de documentos norteadores homologados mediante o contexto da pandemia (Covid-19), além de autores que discutem a temática da formação docente, estágio supervisionado e os meios digitais, como: Corte e Lemke (2015), Leão (1996), Farias (2004), Fernandes (2010), Scalabrin e Molinare (2013), Amestoy e Possebon (2016), Pimenta e Lima (2005/2006), Lugle e Magalhães (2013), bem como a descrição das experiências teóricas e práticas vivenciadas no decorrer dos estágios supervisionados I e III, no decorrer do curso, para compreender a conjectura da educação. Das considerações que puderam ser feitas, evidenciou-se sobre a contribuição do estágio supervisionado no processo de formação do docente, além do aperfeiçoamento das mídias digitais como ferramentas de ensino utilizadas no contexto de pandemia para aprendizagem dos alunos e o fortalecimento intencional das tecnologias nas políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Tecnologias. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the process of theoretical and practical teacher training in the Licentiate Course in Computing and Informatics at IFPB - Campus Cajazeiras, carried out during Supervised Internships I and III with students from elementary school II of a public school. In this sense, this work seeks an answer to the following guiding question: what are the contributions of the supervised internship in the training of teachers in the Degree Course in Computing and Informatics? The methodology used was a literature review through guiding documents approved in the context of the pandemic (Covid-19), in addition to authors who discuss the theme of teacher education, supervised internship and digital media, such as: Corte and Lemke (2015), Leão (1996), Farias (2004), Fernandes (2010), Scalabrin and Molinare (2013), Amestoy and Possebon (2016), Pimenta and Lima (2005/2006), Lugle and Magalhães (2013), as well as the description of the experiences lived during the supervised internships I and III, where the observation and the pedagogical practice experienced during the course took place, in order to understand the conjecture of education. From the considerations that could be made, the contribution of the supervised internship to the teacher education process was evidenced, in addition to the improvement of digital media as teaching tools used in the context of a pandemic for student learning and the intentional strengthening of technologies in policies educational institutions.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Technologies. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Aula síncrona sobre a importância da informática.....	26
Figura 2	Aula síncrona sobre a história dos computadores e periféricos.....	27
Figura 3	Aula síncrona tratando sobre os softwares e os sistemas operacionais.....	27
Figura 4	Aula síncrona sobre a utilização das plataformas digitais.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Qual(is) aparelho(s) você utiliza para assistir as aulas síncronas.....	29
Gráfico 2	Qual(is) tipo(s) de internet utilizada pelos alunos para assistir às aulas.....	30
Gráfico 3	Acha útil aprender informática.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	Contribuições do estágio supervisionado para a formação do professor	13
2.2	O estágio supervisionado em tempos de pandemia	15
2.3	A relevância das tecnologias da informação e comunicação - TICs no campo do estágio supervisionado.....	17
3	RELATOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	20
3.1	Relatos de experiência do estágio supervisionado I: observação.....	20
3.2	Relatos de experiência do estágio supervisionado III: regência.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – PLANO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.....	37
	APÊNDICE B – PLANO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de formação teórico e prático do professor a partir dos relatos de experiências dos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Computação e Informática EaD do IFPB – Campus Cajazeiras, realizados numa escola pública, desde a observação, descrição e a prática vivenciada no decorrer do estágio.

Durante os estágios, foram realizadas observações de grande importância para o crescimento da formação docente, como também, aferidas na prática pedagógica experiências resultantes do planejamento da docência em sala de aula, com a aplicação de conteúdos e avaliações em tempo oportuno para verificar o aprendizado dos alunos quanto ao conhecimento construído.

Acerca do Estágio Supervisionado, de acordo com Corte e Lemke (2015, p. 2) “É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional”. Vale ressaltar que, proporciona ao acadêmico vivenciar na sua prática experimental, a conhecer a realidade educacional, os níveis de conhecimentos dos alunos e as ferramentas/tecnologias que podem contribuir ao processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Quanto ao estudo das novas tecnologias, no processo de formação docente, podemos afirmar que:

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional (MERCADO, 1998, p. 2).

Como bem coloca Mercado (1998), além das dificuldades burocráticas quanto ao investimento exigido para aquisição de equipamentos, ainda podemos contar com a resistência de alguns profissionais quanto às mudanças na sua maneira de trabalhar.

A partir de cada avanço tecnológico que a humanidade alcança, tem-se a necessidade de manter-se atualizado a essas novas tecnologias com o aperfeiçoamento, treinamento e adequação quanto ao seu uso. Mas a realidade, quanto ao ensino, mostra-nos que as escolas ainda persistem nos modelos tradicionais de transmissão de conhecimento a seus alunos, os quais não se veem muito satisfeitos com esses métodos (LEÃO, 1999).

Somando-se a isso, grande parte dos profissionais não possuem habilidades adequadas para a utilização das ferramentas tecnológicas de forma compatível com a realidade evidenciada nas salas de aula, muitas vezes por falta de interesse ou por estarem desestimulados com seus salários.

Com relação à inserção de novas tecnologias em sala de aula, podemos afirmar que:

O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias na integração de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica (MERCADO, 1998, p. 2).

As condições dos espaços educacionais requerem uma organização, recursos tecnológicos, diversidade dos ambientes internos, limpeza entre outros fatores. A diversidade dos ambientes internos nos remetem a organização de espaços tecnológicos na escola, como salas temáticas, laboratórios de informática, ciências e outros espaços de vivências, nos quais os jovens podem construir o conhecimento tecnológico, científico a partir de ambientes preparados e pensados para o novo momento tecnológico vivenciado pela humanidade, sendo assim, desenvolver as suas potencialidades, preparando-os para futura integração ao mercado de trabalho (PARAÍBA, 2019).

Tais espaços ocuparam local de destaque nesse momento da história da humanidade, pois vivenciamos um momento ímpar em toda a sociedade moderna, enfrentamos necessidades nunca antes experimentadas e para supri-las foi indispensável à adoção de métodos inovadores e utilização de aparatos tecnológicos e, assim, poder continuar a construir o conhecimento.

Quanto à presença de estudantes e professores nas escolas virtuais, podemos afirmar que:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2013, p. 67).

Com base nesse contexto, as tecnologias ganharam bastante ênfase, sendo um recurso bastante aplicado no desenvolvimento das aulas a distância e, a partir daí, a relação professor x tecnologia na prática de ensino tornou-se uma quebra de paradigma, consolidando numa melhor adaptação a realidade vivenciada. Neste sentido, este trabalho busca resposta para a seguinte

pergunta norteadora: quais as contribuições do estágio supervisionado na formação do professor do Curso de Licenciatura em Computação e Informática?

A metodologia será por meio de uma revisão reflexiva sobre o processo de formação teórico e prático do professor através das experiências resultantes dos estágios supervisionados I e III, onde no período de realização do estágio I foram realizadas observações acerca das normas, espaço físico, as metodologias utilizadas pelos professores titular da disciplina, quanto ao estágio III, período de regência, ocupamos o posto de professor fazendo a aplicação de conteúdo, avaliações, debates, ambos os estágios realizaram-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, além da utilização de um estudo bibliográfico com base em autores que dão ênfase ao estudo como: Corte e Lemke (2015), Leão (1996), Farias (2004), Fernandes (2010), Scalabrin e Molinare (2013), Amestoy e Possebon (2016), Pimenta e Lima (2005/2006), Lugle e Magalhães (2013).

O presente trabalho busca contribuir para a formação docente através das reflexões dos estágios supervisionados com a disseminação de experiências de sucesso ao demonstrar que a atividade de estagiar fornece subsídios teóricos e práticos para o exercício da prática docente, bem como proporciona o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre o processo de aprendizagem, dado que, ocorre em momento de interação entre estudantes e docentes de diferentes níveis de formação, o que auxiliam na construção compartilhada do conhecimento.

O trabalho está dividido em: Introdução, que apresentará os caminhos que irá permear na busca de atender os objetivos. Fundamentação Teórica, que apresentará os autores que deram suas contribuições aos estudos tecnológicos. Relatos de Experiências I e III, onde serão discorridos os relatos de experiências do estágio supervisionado, e por fim, as Considerações Finais, onde serão expostas as conclusões sobre o presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho propõe uma análise das vivências realizadas durante os estágios supervisionados I e III. Com isso, enfatizamos que a revisão da literatura foi realizada com base na visão de pesquisadores que deram ênfase, entre a teoria, a prática e a formação do professor. Portanto, dividimos o referencial teórico e, na primeira seção, será realizada uma contextualização sobre o estágio supervisionado e a prática docente, conceitos e fundamentos de uma forma geral. Na segunda seção, será abordado sobre a relevância das tecnologias da informação e comunicação no campo do estágio; já na terceira seção, será apresentada a relação entre o ensino remoto e a experiência docente do estagiário do curso de licenciatura em computação e informática.

2.1 Contribuições do estágio supervisionado para a formação do professor

Vivemos em uma época de novas tecnologias que proporcionam aos professores uma gama de possibilidades e facilidades à prática docente com o uso dos aparatos tecnológicos (KENSKI, 2003). Porém, mesmo não tendo acesso a tais facilidades, com criatividade e boa vontade, é possível construir o conhecimento. Nesse sentido, Scalabrin e Molinare (2013) afirmam que “[...] o alunado precisa se acostumar com as diferenças em sala de aula, que por meio de um ambiente tranquilo e interativo haverá transformação e o conhecimento será transmitido de forma prazerosa, conseqüentemente o crescimento de professores e alunos”. Os alunos precisam, juntamente com os professores, estabelecer um ambiente escolar tranquilo e interativo, mesmo que o ambiente não conte com os mais sofisticados meios tecnológicos, para poder construírem o conhecimento de forma eficiente.

Para investigar situações como essas, é que se torna imprescindível a experiência em estágio, pois é no trato com alunos e professores que o licenciando terá a oportunidade de observar, na prática, as ações que foram bem sucedidas, aquela em que não se obteve tanto sucesso e, assim, poder traçar um planejamento com adoção das atividades de sucesso e correção daquelas não tão bem produtivas.

Para os pesquisadores Amestoy e Possebon (2016, p. 278), “[...] o estágio é o período de investigar e interpretar a própria práxis e tem como objetivo possibilitar aos futuros professores vivência e experiências as quais servirão como suporte para a atuação dos futuros profissionais da área da educação”. Assim, o objetivo do estágio está voltado a proporcionar

aos acadêmicos as experiências da teoria e prática com o planejamentos das aulas, conteúdos didáticos e lecionar com a vivência no ambiente educacional.

O ato de ensinar é uma atividade prática, é por meio da imitação que o discípulo aprende com seu mestre, nesse sentido se posiciona Pimenta e Lima (2005/2006, p. 3) ao afirmarem que “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons”. Os modelos citados pelos autores nos remetem as propostas didáticas utilizadas pelos docentes quando da prática, são eles: modelos tradicionais, onde o professor é o centro do conhecimento; tecnológico, onde o objetivo é a formação focada no desenvolvimento de habilidade e competências transmitindo informações com enfoque para o futuro; espontaneísta, onde o aluno é o centro do currículo e o professor é apenas um mero facilitador da aprendizagem, e por fim o modelo alternativo, que busca um equilíbrio enfatizando a investigação em sala, onde busca realizar uma análise crítica das dificuldades da sociedade.

Por ser uma atividade em que a prática vai influenciar, de forma considerável, é que a importância do supervisor cresce, pois, se o estágio é feito de qualquer maneira, a probabilidade de se formar um profissional com atuação não tão produtiva é notável.

Para tanto, segundo Luge e Magalhães (2013, p.121).

As atividades desenvolvidas durante o estágio, quando bem planejadas, sistematizadas com um trabalho intencional do professor supervisor permitem aos estudantes apropriarem-se das metodologias de trabalho especialmente compreendendo a importância do seu papel na formação humana.

A identidade do profissional não só é definida por meio das práticas quando da realização dos estágios, na formação do professor a contribuição é de todo o período de formação, vai das aulas mais teóricas às práticas em sala de aula. Nesse sentido, Pimenta (1999) afirma que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Entende-se a citação do autor, que não se pode afirmar que a contribuição maior seja da prática em sala ou da teoria passada aos graduandos, mas do conjunto como um todo, pois são campos do conhecimento que se complementam. Com isso, espera-se dos graduandos que:

[...] os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 18).

O professor deve conhecer seus alunos, cabendo ao profissional utilizar mecanismos através dos quais possa refletir sobre a aprendizagem do aluno, avaliando quais as estratégias que melhor contribuem para prática de ensino e, ainda, o docente realizar uma autoavaliação didática que resultará na transformação comportamental do aluno e a aprendizagem adquirida.

Para Pimenta (1995, p. 139), “[...] o estágio é uma diretriz, um projeto em construção onde grupos de alunos e professores de didática e metodologias evidenciam a direção a seguir”. Embora a frase recém citada tenha já um bom tempo de sua elaboração, os valores contidos nela continuam válidos e com prospecção no futuro, pois estagiar é justamente isso, praticar a teoria com base em suas didáticas e metodologias adotadas.

2.2 O estágio supervisionado em tempos de pandemia

Se voltarmos um pouco no tempo e analisarmos os métodos empregados na construção do conhecimento, como a utilização do quadro negro e a escrita por meio de giz, a impressão por meio de mimeógrafo, as correspondências através dos Correios e telégrafos frente aos aparatos eletrônicos que existem no mercado atualmente, percebemos o quanto a tecnologia tem avançado e facilitado o ensino e aprendizado em todas as áreas da educação.

O aluno que precisa estagiar nos dias atuais tem a sua disposição uma infinidade de equipamentos que facilitam a prática do ofício ao qual se dispôs a estudar. Na atualidade todo e qualquer estudante conta com a tecnologia, desde um simples correio eletrônico aos aparelhos celulares com gigantescas capacidades de memória, processamento de dados e acesso à internet, facilitando a resolução de questões e melhor o desempenho na atividade exercida.

Segundo Kenski (2013), estamos vivendo um novo momento tecnológico, porém essa sensação de deter novidades derivadas da tecnologia não é específico dessa era, todos os povos, a sua maneira, experimentaram certos avanços, inovações, descobertas que facilitaram sua maneira de viver e aprender. Como exemplo, podemos citar os descobrimentos nas diversas idades mencionadas dos livros de histórias, como na idade da pedra, do bronze, dentre outras, até chegarmos na sociedade digital atual.

Hodiernamente, contamos com diversas formas de comunicação, são celulares, rádios, TV conectada (CTV), computadores, todos interligados pela internet levando informações aos lugares mais longínquos. Essa interação de conhecimentos no desempenho do estágio tem facilitado o aprendizado de cada um, pois as tecnologias oferecem novas possibilidades e formas de aprendizagens (KENSKI, 2003). É por meio da utilização dessas tecnologias que podemos inserir em sala de aula a utilização de vídeos e imagens para exposição de conteúdo, e assim, facilitando a exemplificação da teoria.

Embora possamos contar com inúmeras invenções tecnológicas, a construção do conhecimento, oriundas da oralidade, ainda ocupam lugar de destaque na sociedade como um todo. Diante das transformações sociais, é notório perceber que, para o acompanhamento dessas mudanças exigir que o pesquisador busque intensificar seus estudos para contribuir com a sociedade acadêmica. Todavia, não significa que o profissional seja menos preparado, pois está apto a desempenhar sua profissão com eficiência não está diretamente ligado à forma de ensino, mas ao interesse e comprometimento que deverá ter para com cada fase do seu curso, desde as primeiras aulas até a fase de estágio e, por fim, a conclusão.

O estágio, em regra, dá-se de forma presencial, pois é o momento em que pomos em prática o que teorizamos por grande parte do curso, é o período em que praticamos todo o conhecimento adquirido e nos preparamos para adentrarmos ao mercado de trabalho. Nesse sentido, Pimenta (1995, p. 134) afirma que, “[...] o estágio é um componente de currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade”. O estágio requer do estagiário mais prática, presença em sala de aula, planejamento das atividades a serem desenvolvidas, enfim, diferente das demais disciplinas que fazem uso mais teórico.

Embora o curso de licenciatura em computação e informática seja na modalidade a distância, naturalmente o estágio supervisionado prático aconteceria de forma presencial, porém, em 2020, não foi possível realizar devido à pandemia que assolou o mundo. Diante deste cenário, a prática nos estágios se deu de forma remota.

O ensino remoto é uma ferramenta de ensino mais desafiadora que o ensino regular, pois requer muito mais disciplina, determinação e compromisso, já que exige muito do aluno que está em seu ambiente doméstico. Aquele lugar em que seu cérebro o reservou como local de descanso, de repente ter que levantar e estudar por quatro a cinco horas como fazemos nas Universidades, esse caso se torna demasiadamente desafiador.

A suspensão das aulas presenciais foi ocasionada pela Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No Brasil o primeiro caso surgiu no final do primeiro trimestre de

2020, em meados de março de 2020 foi decretada pandemia e conseqüentemente isolamento social. Todas as repartições públicas e privadas tiveram que fechar suas portas, ficando funcionando só os serviços essenciais a sobrevivência, como farmácias, supermercados, postos de combustíveis, açougues, padarias, dentre outros desse caráter.

Devido a essas determinações, toda a rede de ensino ficou suspensa por tempo indeterminado, porém como não havia previsão de quando seria encontrada uma solução de controlar o referido vírus de maneira que os que estavam à frente dos órgãos educacionais foram obrigados a adotar mecanismos para driblar os efeitos da pandemia e dá continuidade ao ensino. Foi então que as plataformas digitais assumiram um papel de destaque, ou pelo menos passaram a ser utilizadas com mais frequência no âmbito educacional por uma quantidade considerável de pessoas em todo o mundo.

[...] no Brasil a necessidade de articular-se rapidamente em busca de uma proposta de ensino remoto visando o término do semestre letivo de 2020.1 de tal maneira que minorasse as percas em decorrência da pandemia. Desta forma, as plataformas digitais de ensino remoto, tais como Google Meet, Zoom, Skype, Google Classroom, dentre outras, ocuparam um papel de protagonismo nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020, p. 109).

É bem verdade que a Pandemia, anteriormente mencionada, forçou, de forma considerável, tudo e todos a adotar mecanismos e práticas de ensino utilizadas no ensino híbrido e na educação a distância para tornar possível a comunicação, o ensino, a construção do conhecimento em turma do ensino presencial, mas que de forma remota, e tudo isso foi possível graças à tecnologia. Para Kenski (2017, p. 225), “O fácil acesso à informação disponibilizada pelos meios digitais transforma as práticas e a pedagogia”. Com as plataformas digitais como o Google Meet, plataforma de videoconferência, professores e alunos puderam manter contato como se estivessem em uma sala de aula física, assim foi podendo realizar várias atividades sem a necessidade de estarem em um mesmo espaço físico, evitando assim aglomerações.

2.3 A relevância das tecnologias da informação e comunicação- TICs no campo do estágio supervisionado

Com a invenção de novas tecnologias, em especial àquelas voltadas para a área da informática, tais como, a invenção do computador, a internet e a criação de diversos softwares, chegamos ao ponto em que a tecnologia nos complementa em nosso dia a dia nas tarefas cotidianas como no ambiente de trabalho, em casa e em nossos estudos. No ambiente de

ensino/aprendizagem, como por exemplo, a escola, as tecnologias ainda são pouco utilizadas, isso se deve, muitas vezes, pela falta de aperfeiçoamento dos próprios professores.

De acordo com Farias (2004, p. 57):

Na aurora do século XXI, necessitam os professores estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição.

Então, mesmo com o avanço das tecnologias no campo socioeducacional, a educação enfrenta alguns entraves que se refletem na prática docente. Diante disso, a formação do professor necessita elencar, de forma significativa, sobre a aplicação das ferramentas tecnológicas, bem como, prepará-lo para manusear os instrumentos, antes de aplicar com os alunos para que possa haver uma interação harmônica e uma partilha de conhecimentos e as adaptações provenientes. Uma ferramenta tecnológica muito utilizada pelos docentes em sala de aula é o computador, mas para que ela venha surtir os efeitos esperados nas suas contribuições deve ser utilizada de forma adequada e nesse sentido Farias (2004) nos diz que “A aplicação inteligente do computador na educação é aquela que sugere mudanças na abordagem pedagógica, encaminhando os sujeitos para atividades mais criativas, críticas e de construção conjunta”.

Nesse sentido, buscou-se, no período de estágio, o planejamento para inserir o computador e softwares ao ensino de conteúdos em algumas disciplinas, com a utilização de processadores de textos e editores de slides, proporcionando uma atividade mais atrativa aos discentes para o conteúdo ali exposto.

Ainda, segundo Farias (2004, p. 59).

Planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina.

Conforme antes mencionado, foi buscado no planejamento do estagiário inserir a tecnologia “computador” em sala de aula por meio de exposição sobre sua origem, funcionamento, ferramentas agregadas e softwares. Além disso, os alunos foram expostos a uma breve ambientalização quanto ao uso prático do computador.

Quanto ao uso do computador como ferramenta de apoio Fernandes (2010, p. 89) nos diz que, “[...] o computador, com seus inúmeros *softwares*, pode ser uma ferramenta muito

importante no processo de construção do conhecimento, auxiliando o aluno no conteúdo de uma ou mais disciplinas”.

O uso do computador em sala de aula como ferramenta de apoio ao ensino se dá em proporções longe das ideais para a área da educação, que é responsável pela formação de milhões de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, mesmo que estejamos no século das inovações tecnológicas, existe ainda uma resistência por parte dos professores, falta de investimento do poder público, os recursos existentes não aplicados corretamente (FUGIMOTO e ALTOÉ, 2008).

Concluída essa análise nas bibliografias acerca do tema aqui proposto passemos para os relatos da vivência em sala de aula seja ela presencial ou remota.

3 RELATOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta seção, iremos relatar as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Computação e Informática EaD - IFPB - Campus Cajazeiras. Para tanto, discorreremos acerca das ações que ocorreram nos estágios supervisionados I e III nas séries finais do ensino fundamental II em uma escola pública, de modo a refletir sobre as experiências de sucesso quando da atividade teórico e prática para o exercício da docência, bem como criar uma visão crítica reflexiva sobre o processo de aprendizagem durante esses períodos.

3.1 Relatos de experiência do estágio supervisionado I: Observação

O estágio supervisionado de observação foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, na cidade de Belém-PB, com o objetivo de refletir sobre as práticas educacionais e estabelecer uma relação entre teoria e prática. A fase de observação, no campo de estágio, ocorreu na turma do 8º ano do ensino fundamental II, nas aulas da Professora Vaniédna da Costa Xavier, formada em Letras – Espanhol pela UFPB, que atua na Instituição de Ensino desde o ano de 2019, no turno da manhã, no período de 11/11 a 27/12 do ano de 2019, perfazendo uma carga horária de 100 horas, divididas entre atividades classe e extraclasse, nas quais, em cada momento, foram feitas anotações diante das observações no universo escolar.

O primeiro passo dado, enquanto estagiário, deu-se com a visita *in loco*, ao educandário para a entrega da Carta de Apresentação do aluno junto à direção escolar e, com isso, na oportunidade, foi possível conhecer o espaço educacional, desde a estrutura a gestão de pessoas.

Na observações feitas quanto ao espaço educacional, a instituição de ensino Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho observamos que a instituição conta com uma estrutura de: 13 salas de aula, 1 sala de vídeo, 1 laboratório de Física, Química e Biologia, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de planejamento, 1 sala de coordenação, 1 sala para arquivo, 1 ginásio poliesportivo com 1 sala para professor.

No segundo encontro, tivemos o contato com o Projeto Político Pedagógico - PPP, para conhecer a missão, a estrutura e a organização do educandário, além das normas e regimentos. Esse contato se deu em virtude do fato de que:

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola se firma como um importante instrumento para a concretização da gestão democrática, uma vez que a

elaboração coletiva do mesmo possibilita a aproximação entre a escola e a comunidade, inserindo esta última como parte integrante do processo educativo (VICENTINI; MORAIS, 2007, p. 5).

Ter o acesso ao Projeto Político Pedagógico da Instituição de ensino Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho possibilitou conhecer a missão, valores, visão e objetivos daquela instituição para com os alunos e a comunidade, além disso foi possível observar como está distribuída a estrutura pedagógica bem como o plano de ação proposto no PPP.

O momento de observação, fase importante para nós estagiários, conhecer o espaço educacional e a rotina entre professores e alunos em diferentes momentos pedagógicos, especialmente na sala de aula, proporciona aos estagiários uma melhor imersão aos hábitos transicional da instituição. A professora Francisca Darize de Lira Santos conduziu todo o processo de supervisão do estágio supervisionado de observação cumprindo a carga horária prevista de 100 horas.

No estágio supervisionado de observação, além de conhecer o dia a dia da comunidade escolar, teve-se uma prévia do conhecimento sobre os planos de aula e a forma como o professor titular da disciplina conduzira na prática pedagógica, diferentes momentos que foram essenciais para o desenvolvimento da minha formação docente.

Com relação ao planejamento, sabemos que é uma forma de orientar o trabalho dos professores, pois o mesmo deve se pautar segundo requisitos previamente estabelecidos pelos respectivos professores (SANTOS, 2018). Assim sendo, Neves (2012, p. 88) nos traz que:

O planejamento orienta os docentes, os alunos, a coordenação, a instituição e a comunidade. O planejamento antecipa possíveis mudanças de rotas, faz previsão de tempo despendido, possibilita cálculos de prazos, valores, recursos, enfim, torna viável a execução/prática do Projeto Pedagógico de uma instituição.

Durante o estágio de observação, foi feito um planejamento inicial, com a elaboração de um cronograma com as datas previstas para a execução e carga horária das aulas e um plano de ensino no qual constava os conteúdos que, de início, seriam trabalhados em sala de aula, mas que foi impossibilitado com a suspensão das aulas presenciais e consequente adoção do ensino remoto motivado pela disseminação do vírus da Covid-19 (pandemia).

O acompanhamento da elaboração do planejamento deu-se sob a orientação do professor Me. Fábio Abrantes Diniz, que conduziu todo processo pedagógico o que nos fez refletir sobre a importância do planejamento para a prática de ensino do professor, sendo um instrumento norteador que implicará de forma concomitante na pedagogia do docente.

Acerca da prática de ensino, Lima (2008, p. 5) afirma que:

[...] a importância de que os envolvidos nas atividades do Estágio/Prática de Ensino possam levantar elementos de compreensão sobre o trânsito dos alunos estagiários entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, no sentido de identificar a cultura do magistério e as aprendizagens dela decorrentes.

Sendo assim, podemos afirmar que o ensino não é uma ciência exata, antes pauta-se pelo subjetivismo, visto que o objeto de estudo são pessoas e essas, por sua vez, possuem suas particularidades e necessidades próprias.

No plano de ensino do estagiário foram previstas aulas com a utilização de slides e retroprojetor para apresentar aos alunos, em aulas teóricas, introduções ao surgimento do computador, o que caracteriza um aparelho como sendo um computador, seus componentes, os tipos de softwares, hardwares e pacote Office da Microsoft.

Para Souza (2007, p. 111) em suas contribuições considera que:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

O uso tecnológico em sala de aula também pode ser útil como ferramenta auxiliadora para verificações de aprendizagem como a utilização de jogos, formulários e questionários online, plataformas edições de vídeos e áudios, mas optamos pela realização de avaliações mais tradicionais como os debates entre a apresentação de novos conteúdos, provas escritas objetiva e prática com o uso dos computadores do laboratório de informática presentes na Instituição de Ensino.

Luckesi (2002, p. 118) afirma que, “[...] a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível”. A avaliação precisa levar em consideração diversos aspectos, o agente avaliador precisa ter em mente que determinado procedimento avaliativo funciona muito bem com uma pessoa especificamente, porém com outra não é capaz de medir seu conhecimento e com isso se obter a declaração de um resultado injusto.

Com a declaração da Pandemia de Covid-19 em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), agência especializada em saúde subordinada a Organização das Nações Unidas (ONU), e persistindo até a data de apreciação deste trabalho, muitas necessidades surgiram e a principal delas foi à capacitação de todos os agentes envolvidos no ensino/aprendizado, pois, diante da nova realidade, novas necessidades passaram existir.

Nesse sentido Moran (2004, p. 17) diz:

[...] a capacitação para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar o curso em seus momentos virtuais: conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas. Esse contato com o laboratório é fundamental [...].

Um replanejamento teve que ser realizado e adaptado com a realidade na aplicação do ensino remoto, utilizado para reduzir os impactos causados pelo distanciamento social para não haver prejuízos na aprendizagem dos alunos. No replanejamento, as aulas foram organizadas e planejadas com a utilização das plataformas digitais de vídeo conferência, como o Google Meet, de modo que as aulas e avaliações práticas foram substituídas por aulas teóricas, permanecendo o cronograma de execução do conteúdo inalterado.

Moran (2004) diz que a simples aquisição de aparelhos tecnológicos não significa muito, é preciso professores capacitados para fazer uso de tais aparatos, só assim teremos possibilidade de obter êxito mediante a inserção da tecnologia nas salas de aula.

Uma sala de aula equipada com computadores e acesso à internet, com a climatização e iluminação adequada, bem como um sistema acústico adequado certamente proporcionará aos discentes e docentes um ambiente mais propício e aconchegante a construção do conhecimento, ou seja, evita-se que haja distrações com barulho, calor ou ainda falta de equipamentos tecnológicos.

O uso de ferramentas digitais como o Google Classroom, Google Hangouts, Zoom, Google Meet foi o que possibilitou a continuação do ensino em 2020, haja vista a impossibilidade das aulas presenciais com a proibição de aglomeração devido a pandemia provocada pelo Coronavírus.

Sabe-se que em relação às plataformas digitais, existe uma variedade de possibilidades adotadas pelas instituições ou pelos professores individualmente, e no caso dos professores colaboradores, foi levantado que o Google Meet³ é a plataforma mais utilizada, com porcentagem apresentada de 71,4%, em seguida de, Zoom e Skype, com 14,3% para cada uma delas (GÓES; CASSIANO, 2020, p. 109).

Assim, diante do distanciamento social imposto pelas autoridades sanitárias nacional para reduzir as contaminações provocada pelo coronavírus fizemos utilização dos mais variados mecanismos/recursos tecnológicos, computador, plataformas digitais, mídias sociais, para tornar possível nosso estágio e assim a continuação do ensino/aprendizado no período pandêmico.

Durante o período do estágio de observação participamos de momentos práticos em sala de aula com a professora Vaniédna da Costa Xavier, onde observamos a sua metodologia e didática, a professora, no dia 18/11/2019, apresentou aos alunos um novo conteúdo onde explicava quais os pronomes pessoais na língua espanhola e suas pronúncias, observei que ela utilizou o quadro negro para apresentar cada pronome e sua pronúncia e ao final pediu a participação da turma com todos pronunciando os pronomes. A professora optou por utilizar metodologia mais tradicional, de escrever no quadro negro, por ser mais adequada a realidade encontrada na escola que conta com pouco recurso tecnológico, digo, poucos retroprojetores.

No dia 25/11/2019, ainda explicando e praticando o assunto de pronomes, a professora pediu aos alunos que se dirigissem até o quadro negro e escrevessem os pronomes que aprenderam e os pronúnciassem para os demais alunos. Observei que todos os alunos sentiram um pouco de dificuldade em ficar frente aos demais colegas e que alguns deles relutaram para não realizar o que foi pedido pela professora, mas que com um pouco de insistência eles conseguiram cumprir com o que os haviam sido solicitados.

Alguns pontos me chamaram atenção nessas aulas da professora, os recursos tecnológicos digitais não foram utilizados por não ter disponibilidade de aparelhos para todas as turmas da escola, mas que mesmo sem utilizar esses recursos as aulas se desenvolveram muito bem, pois os alunos participaram com muita disposição, apesar de alguns apresentarem dificuldades em falar para seus colegas. Por fim, observamos que a utilização de metodologias tradicionais, uso do quadro negro, discursões em sala de aula, apresentações, ainda são de grande contribuição para a construção do conhecimento mesmo que estejamos em um período onde a tecnologia tem muita influência nas vidas dos jovens, no mercado de trabalho, mas que na educação ainda está muito aquém do desejado por todos.

3.2 Relatos de experiência do estágio supervisionado III: Regência

O estágio supervisionado de regência foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, localizada no município de Belém-PB, sob a supervisão da professora Francisca Darize de Lira Santos. No primeiro momento, foi apresentado à gestão escolar a Carta de Apresentação do aluno para apreciação e aceite, e assim, darmos os passos vindouros que foi o estágio de regência, o qual ocorreu nos anos finais do ensino fundamental II, no turno da manhã no período de 11/06 a 16/07 do ano de 2021, perfazendo uma carga horária de 100 horas, divididas entre atividades classe e

extraclasse, no qual colocamos em execução o planejamento realizado no estágio de observação.

Diante do cenário de pandemia (Covid-19) desde o 1º trimestre de 2020, houve um planejamento flexível e programado para que as aulas acontecessem de forma síncrona online, buscando adaptar-se à realidade com o uso das tecnologias da informação e comunicação, especialmente com o uso do computador, webcam e a plataforma Google Meet para que as aulas pudessem ser realizadas e, assim, garantir aos alunos a construção do conhecimento.

Anteriormente, o uso de tais aparatos tecnológicos nas escolas centrava-se mais na parte administrativa que em sala de aula, porém com as mais recentes necessidades em virtude de nossa realidade pandêmica fomos forçados a mudar essa realidade, encontrar um equilíbrio, tirar mais proveito dos benefícios tecnológicos (MORAN, 2014).

Como visto, a inserção da tecnologia no ambiente escolar já era crescente na parte administrativa e, diante do cenário vivenciado em 2020, houve uma intensificação da utilização e domínio da tecnologia também na sala de aula, o professor precisou se requalificar, reinventar, ampliar as expectativas no cenário educacional.

Nesse sentido Moran (2004, p. 15), ressalta:

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades à distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

O primeiro encontro síncrono online com a turma ocorreu no dia 11/06/2021 pela manhã, via plataforma Google Meet. A turma estava sob a orientação e comando da professora Vaniedna da Costa Xavier, que cedeu o espaço para apresentação e demais comunicações pertinentes à execução das aulas planejadas para o estágio III, conforme a figura 1.

Figura 1 – Aula síncrona sobre a importância da informática



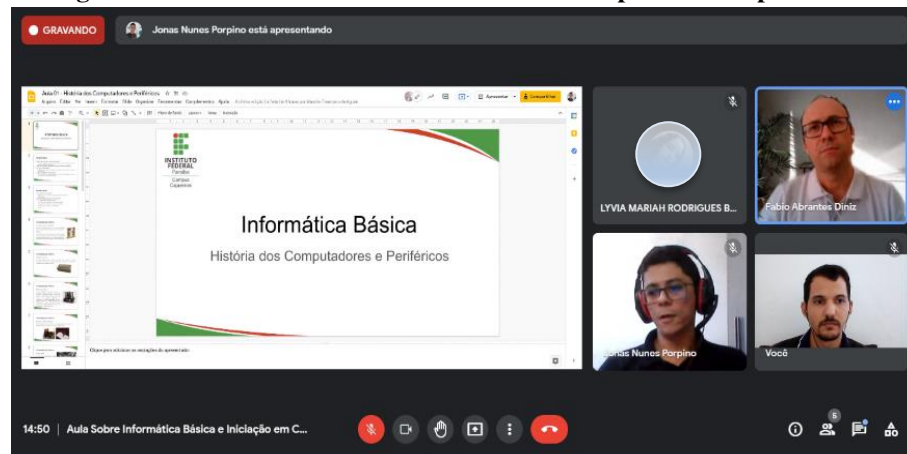
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Nesse momento, houve a apresentação pessoal para os alunos e professora, foi externado as indagações a respeito da relevância socioeducacional da graduação em Licenciatura em Computação e Informática, o que me levou a escolher a referida Licenciatura como propulsora da formação docente. Outro ponto que não foi deixado de lado é sobre a importância da informática e da computação para a humanidade e em especial a utilização em sala de aula.

O segundo encontro síncrono prático ocorreu no dia 15/06/2021, conforme a figura 2, com a participação do professor Me. Fábio Abrantes Diniz, este após as devidas apresentações, tratou com os alunos a respeito da importância do estágio para a formação do graduando, o qual proporciona aos estagiários a prática docente e o papel do curso na prática pedagógica com o uso das ferramentas digitais.

Em seguida, foi abordada, na aula síncrona, a cronologia da evolução do computador de válvulas até os computadores com transistores, com o objetivo da aula de estimular o interesse na disciplina apresentada e, por fim, a construção do conhecimento.

Figura 2 – Aula síncrona sobre a história dos computadores e periféricos

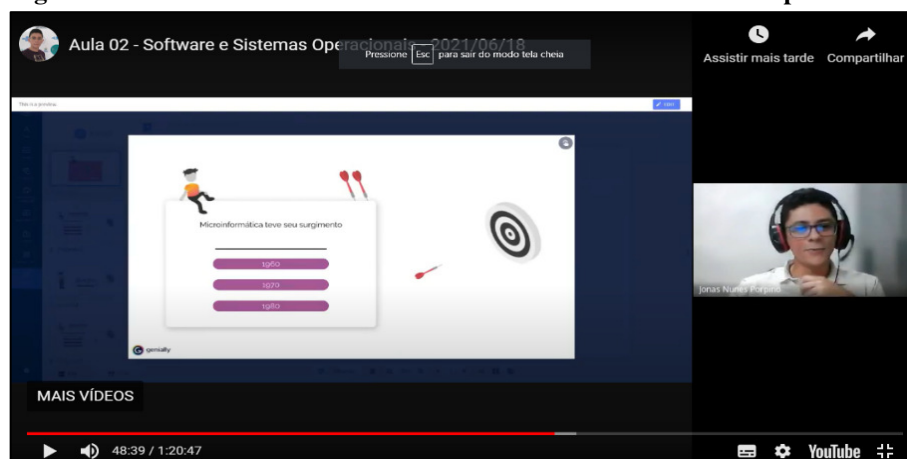


Fonte: Acervo do autor, 2021.

Com relação à aula constante na figura 2, foi proveitoso trazer uma reflexão sobre como surgiram os computadores e, com isso, prender a atenção dos alunos, pois se existe algo que estimula a curiosidade de alguém é saber a origem, sua evolução no tempo e foi justamente o que sucedeu nessa aula, houve uma participação maior dos alunos quanto as indagações, perguntas e curiosidades sobre o tema tratado na aula.

No terceiro encontro síncrono, realizado no dia 18/06/2021, de acordo com a figura 3, foi realizada a aplicação de uma atividade por meio da plataforma Google forms, um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir questões de múltipla escolha, questões discursivas, solicitar avaliações, dentre outras.

Figura 3 – Aula síncrona tratando sobre os softwares e os sistemas operacionais.

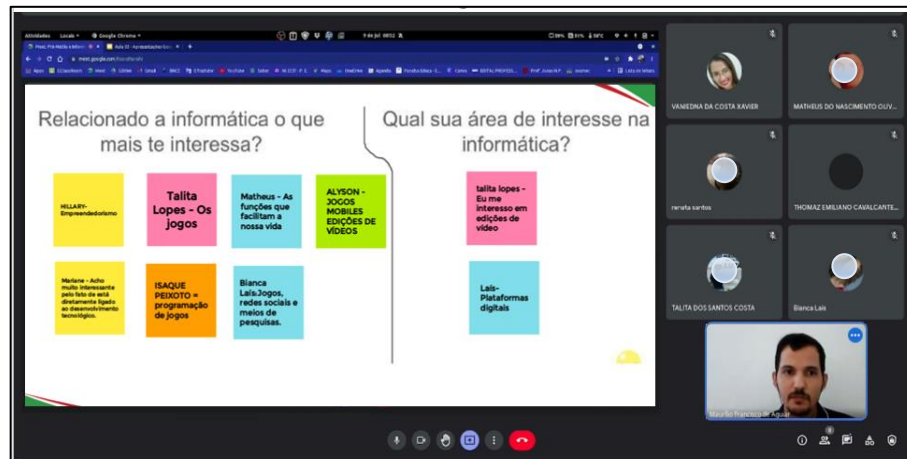


Fonte: Acervo do autor, 2021.

No quarto encontro síncrono, realizado no dia 09/07/2021, foi apresentado para os alunos o processo originário do planejamento e a utilização das plataformas digitais para criação

de jogos e lógicas de programação. Também apresentamos os aplicativos e plataformas para edição de vídeos, conforme mostrado na figura 4.

Figura 4 – Aula síncrona sobre a utilização das plataformas digitais.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O objetivo dessa didática foi estimular o interesse dos alunos e fazer com que eles aprendessem, de uma forma lúdica, e assim obter maior rendimento quanto a construção do conhecimento. Conforme o planejado, houve maior interação dos alunos frente aos mecanismos utilizados.

Para elaboração e planejamento do material didático utilizado nas aulas práticas, fizemos uso, como referência bibliográfica base, a apostila em formato digital *Informática Básica* de Luiz Fernando Fernandes Miranda (Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_informatica_basica.pdf>

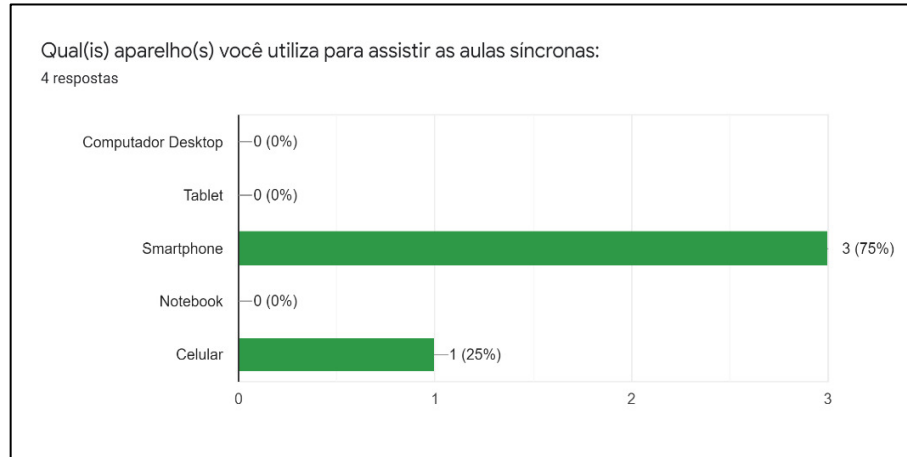
O material didático escolhido para ser utilizado como base do planejamento e consequente prática pedagógica contribuiu para uma execução sistemática e programada da distribuição de cada conteúdo a ser ministrado durante todo o estágio, possibilitando uma melhor organização do conteúdo.

Utilizou-se, ainda, o Pacote Office da Microsoft para elaboração das aulas sobre pacotes de escritórios e, em consonância, utilizou-se a Plataforma Google Meet para as aulas síncronas, internet para conexão com a turma, Google Forms, ferramenta da empresa Google LLC que possibilita a coleta de informações através da criação de formulários e/ou questionários, para atividades de verificação de aprendizagem.

A utilização desses mecanismos tecnológicos foi de grande valia para a continuidade do ensino e aprendizado nesse período que vivenciamos (pandemia de Covid-19), pois, por meio dessas plataformas, pudemos manter contato remotamente, realizar avaliações e construir conhecimento.

Na oportunidade, no decorrer do período de regência, foi realizada a aplicação de um questionário com o objetivo de verificar a realidade da infraestrutura tecnológica e o nível de entendimento dos alunos quanto à importância da informática na vida dos seres humanos e, assim, poder planejar melhor as próximas aulas. Conforme o resultado obtido no questionário, passamos a discutir esses dados.

Gráfico 1 – Qual(is) aparelho(s) você utiliza para assistir as aulas síncronas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Extraí-se do gráfico que dos tipos de aparelhos constante na pesquisa utilizados para assistir as aulas síncronas, o que obteve maior percentual foram os smartphones. O uso do referido aparato tecnológico proporciona maior interatividade entre aluno-professor, além de favorecer o acesso imediato à informação. Sobre o uso dos smartphones como agente facilitador na educação, podemos afirmar, segundo Reinando et al (2016), que:

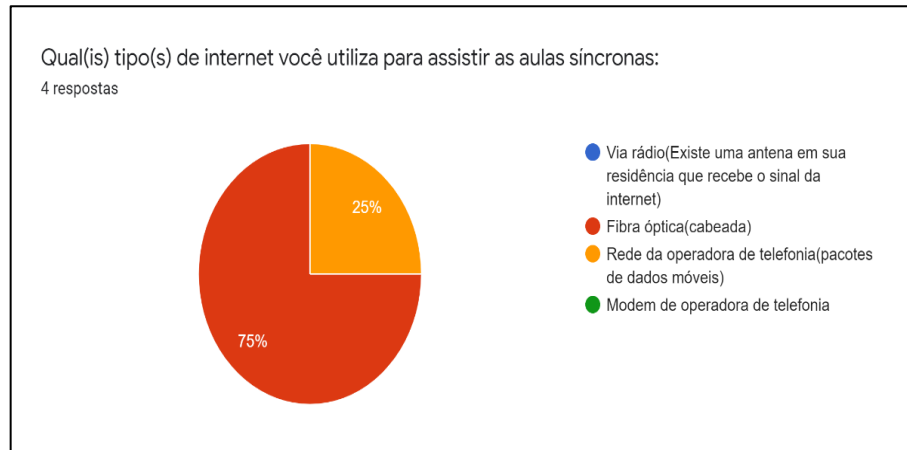
A sociedade contemporânea vivencia a era da informação pelo uso de diferentes aparatos digitais conectados a internet ou não. Estes aparatos digitais em formato de smartphones oferecem interatividade, robustez e alto desempenho computacional. Em face da natural utilização do smartphone, a tomada de decisão está a caminhar de maneira rápida, natural e livre (REINALDO, et al, 2016, p. 770).

Quando observamos a utilização dos smartphones pelos alunos em sala de aula, admiravelmente percebemos que os alunos buscam logo por aplicativos, gratuito ou não, para poder ajudar na transformação das particularidades teóricas contidas no seu plano de ensino do docente para objetos animado e interativos. Outro ponto importante da utilização dos smartphones em sala de aula é poder substituir o uso do laboratório de informática pelos referidos aparelhos.

Hoje encontramos, no mercado, os mais sofisticados aparelhos smartphones e uma imensidão de aplicativos que facilitam nossa atuação profissional no que se refere à transmissão de informação e tomada de decisão.

Em seguida, questionamos os alunos sobre o meio de acesso utilizado para assistir as aulas síncronas.

Gráfico 2 – Qual(is) tipo(s) de internet utilizada pelos alunos para assistir as aulas



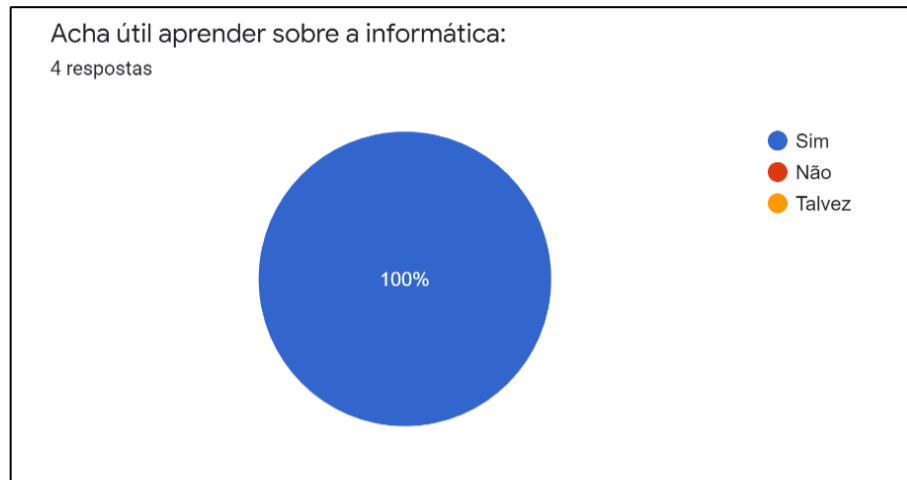
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao se questionar qual tipo de internet utilizada para assistir as aulas, a maioria dos alunos responderam que fazem uso da internet de fibra óptica (75%). Os demais, fazem uso da internet, pacote de dados, fornecida por rede de operadora telefônica. A grande procura pelo determinado tipo de fornecimento do serviço em questão, fibra óptica, deve-se ao fato do serviço ser prestado com maior qualidade, velocidade e precisão. Sendo assim, vejamos que:

[...] a internet cabeada utilizando-se de fibra óptica e cabo UTP é uma tecnologia mais confiável na transmissão de dados e internet seguindo as metodologias da empresa, garantindo ao cliente uma transmissão mais segura e com menos perdas garantindo uma taxa de erro de bits (BER) menor que em uma conexão a rádio, proporcionando uma internet com melhor qualidade evitando problemas comuns da transmissão a rádio (FERNANDES; GUEDES, 2016, p. 2).

Ao questionarmos se já haviam estudado informática anteriormente, os alunos participantes responderam que “sim”. O que nos leva a compreender que, dentro do universo da pesquisa, o uso das tecnologias na vida dos estudantes tem sido constante e aprimorado no decorrer dos tempos, o que os levam a saberem utilizar os recursos e softwares para o acesso às informações.

Para aprofundarmos o assunto, perguntamos aos participantes se aprender através da informática teria utilidade na sua vivência social.

Gráfico 3 – Acha útil aprender sobre a informática

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

E, ao perguntar se eles consideravam útil o estudo da informática, mais uma vez, por unanimidade (100%), responderam que sim. A aprovação pelo uso da informática como recurso educacional se dá também no meio docente, entretanto muitos profissionais deixam de fazer uso da referida ciência por apresentar deficiência no domínio das ferramentas aqui mencionada.

Apesar dos professores admitirem a importância da informática e suas ferramentas no cotidiano de vida da escola, conclui-se que muitas atividades deixam de ser realizadas pelos colegas, por falta de conhecimentos e da real inserção da informática educativa no cotidiano escolar (GIROLA, 2012, p. 25).

Fazem-se imprescindíveis cursos de qualificação para os referidos profissionais tanto para qualificação quanto aperfeiçoamento a fim de obter melhor rendimento no âmbito educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento do estágio do graduando, em qualquer tipo de licenciatura, busca colocá-lo a par da realidade que ele possa encontrar, seja a falta de infraestrutura necessária ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o desânimo dos alunos em sala de aula, as dificuldades em planejar suas aulas para o público novo, enfim, seja as inúmeras situações as quais o estágio proporciona e que servirá para o futuro professor saber resolver tanto no seu dia a dia quanto dentro ou fora da sala de aula.

Com o processo de estágio, o aluno de licenciatura pode colocar em prática os fundamentos, metodologias e teorias que estudou durante a sua graduação. Além disso, poderá acrescentar, ou até mesmo adaptar, sua didática para fazer uso das ferramentas com as quais terá acesso quando da prática docente. O curso de Licenciatura em Computação e Informática proporciona, em seus estágios, ao graduando a experiência de inserção em sala de aula para realizar observações, planejamento e prática docente.

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é refletir sobre as práticas educacionais e estabelecer uma relação entre teoria e prática, podemos afirmar que ele foi atingido já que o estágio se deu com observações de aulas de professores, mas também prática em sala de aula.

Devido à pandemia vivenciada desde março de 2020, período em que se iniciaram os estágios, nos deparamos com diversas dificuldades no desenrolar da pesquisa, pois devido o isolamento social a comunicação restou comprometida, mas ao final encontramos meios de sanar tais dificuldades mediante recursos das TIC's.

Diante de toda a experiência vivenciada, um ponto que merece ser refletido é o seguinte: nosso alunado recebe apoio necessário quanto às tecnologias da informação e comunicação no ensino regular?

No quesito contribuições, podemos afirmar que o estágio trouxe para minha vida a possibilidade de conhecer como minha profissão é exercida na prática e o contato com os alunos, ainda que de forma virtual, tornou-me mais sensível as particularidades de cada um, observar que cada um tem uma maneira própria de aprender é enriquecedor para qualquer profissional da educação, pois te ensina a trabalhar de forma mais produtiva. Para a escola o estágio se torna positivo, pois é mais um contribuindo para a construção do conhecimento.

Isto posto, podemos afirmar que os períodos de estágios não deixam o estagiário/docente absolutamente capacitado ao ponto de saber como lidar e transmitir conhecimentos a pessoas que são muito diferentes umas das outras, mas servirá de base e grande relevância para o preparo e aperfeiçoamento de sua capacitação/formação, pois a docência está em constante evolução, a

cada dia novos métodos de ensinar são criados/descobertos, novas práticas são somadas de maneira a atender a cada um com suas particularidades, enriquecendo dessa forma essa tão bela ciência.

Para dá continuidade a essa pesquisa sugerimos como ponto de reflexão os investimentos de recursos na área tecnológica no ensino regular nas escolas paraibanas.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, M. B.; POSSEBON, N. B. A importância do estágio no desempenho da docência. *CCNExt - Revista de Extensão*, v. 3, p. 278-281, 2016.
- CORTE, Anelise C Dalla. LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar, 2015. **XII EDUCERE**: Congresso Internacional de Educação. Puc-Paraná: ISSN 2176-1396.
- FARIAS, Elaine Turk. O Professor e as Novas Tecnologias. In: ENRICONE, Décia (Org.). **Ser Professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72.
- FERNANDES, João Carlos Lopes. **Educação digital**: Utilização dos jogos de computador como ferramenta de auxílio à aprendizagem. *Fasci-Tech*, São Caetano do Sul, v. 1, p. 88-97, 2010.
- FERNANDES, Marcus Vinícius Meirelles; GUEDES, Matheus. A internet via cabo como solução para os problemas da internet por sinais de rádio. In: **9º Congresso Pós-Graduação UNIS**, Minas Gerais, p. 1-16, maio 2016.
- FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **A resistência das professoras da educação básica em relação ao uso do computador em sala de aula**. Em: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação UEM, 2008.
- GIROLA, Alessandra. **A contribuição da informática educativa através dos objetos de aprendizagem no cotidiano dos 5º anos do ensino fundamental de 9 anos**. 2012. 41 f. Monografia (Especialização), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, vol. 6, n. 2, 2020.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. Entrevista a Vani Moreira Kenski. Entrevista concedida a Mônica Ferreira Mayrink e Livia Márcia Tiba Rádis Baptista. **Caracol**, São Paulo, n. 13, p. 224-233, jan. / jun. 2017.
- LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação. In: **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 13, n.107, p. 187-206, 1999.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 1, p. 195-205, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

- LUGLE, A. M. C; MAGALHÃES, C. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental 1. **Revista eletrônica Pro-Docência**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 119-128, jul./dez. 2013.
- MERCADO, L. P. L. Novas Tecnologias e Formação de Professores. In: IV Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Ed. 3. 1998. Brasília. **Anais do IV Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Brasília. 1998.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.12, p. 13-21, 2004.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2014.
- MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/266075198_A_integracao_das_tecnologias_na_educao >. Acesso em: 14 ago. 2021.
- NEVES, Inajara de Salles Viana. Planejamento educacional no percurso formativo. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 2, p. 86-95, 2012.
- PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais 2019**. João Pessoa: SEECT, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, p. 15-34, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- REINALDO, F. Et al. Impasse aos Desafios do uso de Smartphones em Sala de Aula: Investigação por Grupos Focais. **RISTI**, Porto, n. 19, p. 77-92, set. 2016.
- SANTOS, Erick Thiago Dos. **A importância do planejamento das aulas de educação física na escola dentro do processo de ensino/aprendizagem**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Científica UNAR**, v.7, n. 1, 2013.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de pesquisa em educação, IV Jornada de prática de ensino, XIII Semana de pedagogia da UEM: “Infância e práticas educativas”. **Anais...** Maringá: UEM, 2007.

VICENTINI, Iraci Rambo; MORAES, Denise Rosana da Silva. **A construção do projeto político-pedagógico numa perspectiva democrática: limites e possibilidades.** Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2008.

APÊNDICE A – PLANO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

PLANO DE ENSINO
Dados do Curso
Estagiário: Maurilio Francisco de Aguiar
Curso ministrado: Informática Básica
Carga Horária: 100 horas
Docente Responsável: Fábio Abrantes Diniz, Vaniédna da Costa Xavier
Supervisor Responsável: Francisca Darize de Lira Santos
Ementa
Fundamentos da informática. Sistemas operacionais. Gerenciamento de arquivos. Redes de computadores e internet. Processadores de textos. Apresentação de slides.
Objetivos
<p>Geral Permitir o aprendizado sob os conceitos básicos voltados à história da informática, aperfeiçoar aptidão no uso de processadores de textos e apresentação de slides, apresentação de conceitos básicos de gerenciamento de arquivos e conhecimentos em rede de computadores e internet.</p> <p>Específicos Tornar o aluno capacitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender como funciona o computador; • Conhecer os fatos marcantes que contribuíram para o surgimento do computador; • Utilizar computador, processadores de texto e realizar apresentações de slides; • Produzir apresentações com a utilização de slides; • Aplicar o conhecimento em processadores de textos em seus trabalhos escolares.
Metodologia de Ensino
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de material visual (slides), quadro branco e pincel. • Atividades práticas individuais e em grupo, para consolidação do conteúdo ministrado. • Apresentação das atividades feitas individualmente ou em grupos. • A aula se desenvolverá através de exposição dialogada, acrescida sempre que possível de períodos para debates sobre os conceitos apresentados e suas correlações com áreas afins. Além de exemplos práticos para melhor assimilação dos assuntos apresentados.
Conteúdo Programático
<p>1 Fundamentos da informática</p> <p>1.1 Aspectos gerais</p> <p>1.2 Finalidades e vantagens do computador</p> <p>1.3 História e evolução do computador</p> <p>1.4 Tipos de computador</p> <p>1.5 Hardware e software</p> <p>1.6 Classificação dos softwares</p>

2	Sistemas operacionais
2.1	Aspectos gerais
2.2	Sistemas operacionais
2.3	Tela inicial
2.4	Janelas
2.5	Ferramentas do sistema
2.6	Acessibilidade
3	Gerenciamento de arquivos
3.1	Aspectos gerais
3.2	Trabalhando com o gerenciador de arquivos
3.3	Modos de exibição
3.4	Lixeira
4	Redes de computadores e internet
4.1	Aspectos gerais
4.2	Componentes
4.3	A internet
5	Processadores de textos
5.1	Aspectos gerais
5.2	Acessando um processador de texto
5.3	Manuseando um documento
5.4	Digitando e editando um documento
5.5	Formatando um documento
5.6	Cabeçalho e rodapé
5.7	Margens e orientação do papel do documento
5.8	Imprimindo um documento
5.9	Trabalhando com tabelas
6	Apresentação de slides
6.1	Formatando uma apresentação
6.2	Digitação e edição de slides
Recursos Didáticos	
Material visual (Data show); Televisão; Quadro branco; Pincel; computadores.	
Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas através de atividades práticas com a utilização de computadores, exposição dialogada e escrita. • As atividades práticas, com a utilização do computador e escrita, contabilizam 50% da de cada nota, os 50% restantes serão advindos da participação na exposição dialogada. • As atividades práticas serão realizadas periodicamente para fixar o conhecimento dos alunos. 	
Referências Bibliográficas	
Referência Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • MIRANDA, Luiz Fernando Fernandes; MATTAR, Mirtes Mahon. Informática Básica. 1. ed. Recife: IFPE, 2014. 210 p. ISBN 978-85-67452-01-2. 	

Belém – PB, 11 de novembro de 2019.

Maurício Francisco de Aguiar

ESTAGIÁRIO

APÊNDICE B - PLANO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA


PLANO DE ENSINO
Dados do Curso
Estagiário: Maurilio Francisco de Aguiar
Curso ministrado: Informática Básica
Carga Horária: 100 horas
Docente Responsável: Fábio Abrantes Diniz, Vaniédna da Costa Xavier
Supervisor Responsável: Francisca Darize de Lira Santos
Ementa
Fundamentos e noções básicas da computação e informática. Sistemas operacionais. Softwares. Gerenciamento de arquivos. Navegadores de internet. Pacote Office da Microsoft. Plataformas digitais.
Objetivos
<p>Geral</p> <p>Permitir o aprendizado sob os conceitos básicos voltados à história da computação e informática, aperfeiçoar aptidão no uso de processadores de textos e apresentação de slides, apresentação de conceitos básicos de gerenciamento de arquivos e conhecimentos voltados as novas plataformas digitas.</p> <p>Específicos</p> <p>Tornar o aluno capacitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender como funciona o computador; • Conhecer os fatos marcantes que contribuíram para o surgimento do computador; • Utilizar computador, processadores de texto e realizar apresentações de slides; • Produzir apresentações com a utilização de slides; • Aplicar o conhecimento em processadores de textos em seus trabalhos escolares.
Metodologia de Ensino
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de material visual (slides), Google Meet, computador e internet. • Atividades práticas por meio de questionários objetivos para consolidação do conteúdo ministrado. • A aula se desenvolverá através de exposição dialogada, acrescida sempre que possível de períodos para debates sobre os conceitos apresentados e suas correlações com áreas afins. Além de exemplos práticos para melhor assimilação dos assuntos apresentados.
Conteúdo Programático
<p>1 Fundamentos da computação e informática</p> <p>1.2 Apresentação</p> <p>1.3 Finalidades e vantagens do computador</p> <p>1.4 História e evolução do computador</p> <p>1.5 Tipos de computador</p> <p>1.6 Hardware e software</p> <p>1.7 Classificação dos softwares</p>

2	Sistemas operacionais
2.1	Aspectos gerais
2.2	Sistemas operacionais
2.3	Tela inicial
2.4	Janelas
2.5	Ferramentas do sistema
3	Gerenciamento de arquivos
3.1	Aspectos gerais
3.2	Trabalhando com o gerenciador de arquivos
4	A internet
4.1	Aspectos gerais
5	Processador de texto
5.1	Aspectos gerais
5.2	Acessando um processador de texto
5.3	Manuseando um documento
5.4	Digitando e editando um documento
5.5	Formatando um documento
5.6	Cabeçalho e rodapé
5.7	Margens e orientação do papel do documento
6	Apresentação de slides
6.1	Aspectos gerais
6.2	Formatando uma apresentação
6.3	Digitação e edição de slides
7	Editor de planilha
7.1	Aspectos gerais
7.2	Inserir dados e fórmulas
7.3	Inserir gráficos
8	Navegadores
9	Plataformas para edição de vídeos
Recursos Didáticos	
Material visual (Slide); Google Meet; Pacote Office da Microsoft; Vídeos aulas de autoria própria; computador.	
Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações através de atividades práticas objetivas com a utilização de questionários e exposição dialogada da compreensão do conteúdo ministrado. • Atividades sem pontuações. 	
Referências Bibliográficas	
Referência Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • MIRANDA, Luiz Fernando Fernandes; MATTAR, Mirtes Mahon. Informática Básica. 1. ed. Recife: IFPE, 2014. 210 p. ISBN 978-85-67452-01-2. 	

Belém – PB, 11 de junho de 2021.

Maurício Fernandes de Aguiar

ESTAGIÁRIO

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Restrito

TCC para arquivamento

Assunto:	TCC para arquivamento
Assinado por:	Maurilio Aguiar
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maurílio Francisco de Aguiar, ALUNO (201712320089) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS**, em 17/07/2022 20:09:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 573023

Código de Autenticação: 1c88fa2018

